



O TAEKWONDO COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA – AL

**Shirlem de Araújo Correia¹
Geisa Carla Gonçalves Ferreira²**

RESUMO:

Esta pesquisa traz as dificuldades e os dilemas que a criança com TEA sofre, e como é a sua realidade. Desta forma o trabalho foi desenvolvido com o intuito de analisar o autismo, e como a prática do *taekwondo* é benéfico para quem os praticam e principalmente para as crianças com TEA, e como o esporte ajuda na melhoria e no desenvolvimento psíquico, motor e social do autista, e um suporte juntamente com a escola, ajudando no desenvolvimento e na parte escolar. Abordando também o conhecimento das origens das artes marciais e do *taekwondo*, e a formação dos professores nesse âmbito das necessidades especiais, fazendo com que o objetivo de inclusão e de conhecimento seja passado para criança garantindo assim, todos os direitos da criança e do profissional. O principal ponto dessa pesquisa foi a de caso através de entrevista com a criança com TEA e praticante de *taekwondo*, analisando o desenvolvimento dela desde a entrada na arte marcial até os dias de hoje, e confirmando como a pratica do *taekwondo* melhorou sua vida.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. *Taekwondo*. Desenvolvimento. Educação. Família.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa buscou investigar um pouco sobre o Transtorno de Espectro Autista (TEA) e a realidade dessas crianças, mostrando seus dilemas, conquistas cotidianas, e como a arte marcial auxilia na melhoria e no desenvolvimento psíquico e motor do autista, também como o *taekwondo* pode proporcionar melhorias significativas na vida das crianças autista.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. Delmiro Gouveia. shirlem_araujo@hotmail.com

² Doutoranda em Educação, Universidade Federal de Alagoas – Maceió. geiscarla24202gmail.com

Esta pesquisa refere-se a um estudo de caso acerca do desenvolvimento de um aluno autista e suas especificidades e capacidade nos planos psicomotor, afetivo e cognitivo, por meio das artes marciais em sua totalidade, oferecendo aos seus praticantes, em especial, os que se encontram em fase escolar, uma maior assimilação das demais disciplinas, ocasionando um melhor rendimento escolar e social.

O tema surgiu da vivência com a criança autista e observação do seu desenvolvimento a partir da prática do *taekwondo* e seus benefícios. Surgindo assim, o interesse de mostrar o quanto a arte marcial pode contribuir para melhoria das crianças com TEA. As artes marciais proporcionam aos seus praticantes, uma autoconfiança, aproxima pessoas, restringindo as barreiras sociais e econômicas, exigem de seus praticantes muita disciplina.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A produção desse trabalho de cunho qualitativo baseou-se em revisão de literatura e entrevistas, e gravações de áudio, relacionadas ao autismo, dificuldades de aprendizagem, educação especial e esporte. Por meio do estudo de caso buscou-se compreender características inerentes do autista, a partir da entrevista realizada com a mãe, e como o próprio autista. A pesquisa foi iniciada em 2016 e foi concluída em 2018.

Desta maneira este trabalho foi desenvolvido com o intuito de mostrar um pouco sobre o autismo, e a realidade de uma criança autista, mostrando seus dilemas e conquistas cotidianas, e como ele e a sua família e a comunidade e a escola lida com isso, e mostrando também como o esporte ajuda na melhoria e no desenvolvimento psíquico e motor do autismo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se fala em autismo ainda é muito difícil explicar suas causas e consequências. Ainda são poucos os estudos sobre como ou porque ocorrem as causas desse transtorno. E continua sendo um desafio enfrentado por muitos

pesquisadores que buscam respostas ainda não encontradas para entender esta síndrome.

Leo Kanner³ publicou as primeiras pesquisas relacionadas ao autismo em 1943. Em 1944, Hans Asperger, um médico também austríaco e formado na Universidade de Viena - a mesma em que estudou Leo Kanner, escreve outro artigo com o título Psicopatologia Autística da Infância, descrevendo crianças bastante semelhantes às descritas por Kanner. Ao contrário do artigo de Kanner, o de Asperger levou muitos anos para ser amplamente lido. Mello (2007).

O autismo pode aparecer nos primeiros anos de vida ou durante o período do desenvolvimento da criança. Autismo é um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, tipicamente antes dos três anos de idade, com impacto múltiplo e variável em áreas nobres do desenvolvimento humano como as áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação. (MELLO, 2007).

Segundo Oliveira e Sertié (2017, p.234)

O TEA é considerado uma doença geneticamente heterogênea e complexa, já que apresenta diferentes padrões de herança e variantes genéticas causais. Para compreender a arquitetura genética atualmente definida do TEA, é importante considerar aspectos epidemiológicos e evolutivos, bem como todo o conhecimento disponível sobre as alterações moleculares relacionadas à doença. Primeiramente, devemos considerar uma regra evolutiva primordial que influencia a frequência de variantes genéticas presentes na população: se uma determinada variante genética tem efeito nocivo para o organismo e afeta negativamente a chance reprodutiva dos indivíduos (seu potencial reprodutivo), esta variante tende a apresentar baixa frequência na população, já que não será transmitida para as próximas gerações.

Desta forma, podemos ver que o autismo passou por muitas pesquisas até a contemporaneidade, fazendo com que cada vez mais tenhamos consciência do que estamos lidando e facilitando o entendimento desse transtorno.

De acordo com Mello (2007) podemos ver que as causas do autismo são desconhecidas. E acredita-se que a origem do autismo esteja em anormalidades em alguma parte do cérebro ainda não definida de forma conclusiva e,

³ Leo Kanner, psiquiatra austríaco, radicado nos Estados Unidos e diretor de psiquiatria infantil do Johns Hopkins Hospital, publica a obra “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”. Nela, descreveu casos de onze crianças que tinham em comum “um isolamento extremo desde o início da vida e um desejo obsessivo pela preservação da mesmice, denominando-as autistas” e usou o termo “autismo infantil precoce”, pois sintomas já apareciam na primeira infância.

provavelmente, de origem genética. Além disso, admite-se que possa ser causado por problemas também relacionados a fatos ocorridos durante a gestação ou no momento do parto. E assim originalizando o TEA. Sendo assim um dos cuidados que deve se ter e na gestação tomando todas as precauções e cuidados necessários.

Desta maneira vemos que a prevenção está ligada a observação da interação da mãe com a criança nos primeiros anos de vida e que mesmo com dificuldades podem ser detectadas e assim prevenir outras coisas que venham acontecer. Sendo assim a observação na escola também é muito importante.

Os professores sempre enfrentam muitos desafios ao lecionar, quando entram na vida docente encaram várias dificuldades, seja ela no espaço físico escolar, ou na questão de ensino e formação, e no processo de inclusão podemos ver que é um dos maiores desafios que um profissional da educação encontra, pois nem sempre o professor está preparado para receber um aluno com necessidades educacionais especiais, e a inclusão do autista, muitos professores não sabem lidar com esse transtorno,

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA Lei, 8.069/90, em seu artigo 55, reforça o dispositivo legal supracitado ao determinar que os pais ou responsáveis têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.

Segundo Lima (2017 p.25) em 2001 com as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 2/001), temos a determinação para que o sistema de ensino matricule todos os alunos cabendo as escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades especiais artigos 2º, o que contempla o atendimento educacional especializado complementar e suplementar a escolarização. Porém ao admitir a possibilidade de substituir o ensino regular acaba não potencializando a educação inclusiva presente no artigo 2º.

Mas na prática nem sempre é assim, vemos que os professores nem sempre tem a formação adequada, mesmo tendo muita boa vontade e na maioria das vezes trabalha dando seu melhor para lidar com a criança autista, mas para um bom trabalho é necessário que o professor seja sempre amparado, preparado que a escola lhe dê segurança para efetivar na sala de aula estratégias inclusivas

Segundo (FARIAS, *apud*, SILVA; BALBINO, 2015, p.3):

No processo de aprendizagem do aluno com TEA, o professor deve ter plena consciência do seu papel fundamental no desenvolvimento desse aluno, e acreditar na sua capacidade. Ainda nessa perspectiva, enfatizamos que a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva pode ser caracterizada como uma grande utopia por parte de alguns educadores que lecionam para pessoas com deficiência e com TEA, mas quando os professores se interessam e modificam suas estratégias de ensino e produzem propostas com efeitos reais no processo de inclusão, estes alcançam de forma pragmática o fazer pedagógico com vistas à inclusão.

Sendo assim mesmo com as dificuldades os professores podem conseguir fazer um trabalho significativo com os autistas, mesmo com esses obstáculos é possível realizar trabalhos que envolva os alunos de uma maneira coletiva, sabemos que nunca foi fácil lecionar, principalmente com crianças especiais, mas algo tem que ser feito e melhorado, para melhor atender as os alunos e professores. Por isso é importante quer algumas outras alternativas de auxílio e complemento como as artes marciais.

Neste horizonte o esporte surge como alternativa para o processo de ensino e aprendizagem. As atividades físicas e esportivas de um modo geral são benéficas para a saúde, pois elas proporcionam bem-estar, autoestima, boa saúde entre outros benefícios para o ser humano em especial a criança autista, a prática esportiva traz várias melhorias para o indivíduo ajudando no seu desenvolvimento integral. Da LDBEN, Seção II da Educação Infantil:

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. É a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, art.29. (BRASIL, 1996).

A arte marcial pode ser benéfica, o esporte pode ajudar no desenvolvimento do indivíduo principalmente o autista, pois essas modalidades vão trabalhar todos os aspectos do ser humano, trazendo melhorias a curto e longo prazo. Para a vida de modo amplo e para o processo relacional.

Com isso vemos a importância de trabalhar com o esporte e com as artes marciais, pois o crescimento da criança e em todos os âmbitos.

Segundo Chemello e Bonone (2014, p. 2)

A prática do *taekwondo*, como ferramenta pedagógica no auxílio da inclusão da disciplina através da cultura oriental, sendo que esse tema é foco principal, tende a proporcionar ao aluno uma organização de seus pensamentos e atos a fim de evoluir em seu treinamento, o que se reflete em suas tarefas e tomadas de decisão no dia a dia.

De maneira comum os pais procuram as artes marciais pelo fato de trabalhar a disciplina e atenção, e justamente buscando esses aspectos que a prática da mesma ajuda na melhoria do aluno em sala de aula, tornando-o mais atencioso e dinâmico, pois ao trabalhar com o ser humano formas de respeito e conduta eles se tornam pessoas mais focadas e objetivas. Pode ser trabalhado principalmente a questão da violência, por que o *Taekwondo* não é violento, mesmo que tenha o contato com o corpo ele prioriza a disciplina, obediência e respeito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2014 aos 13 anos Rodrigo começou a treinar *Taekwondo* na academia kyorugui, localizado na cidade de Delmiro Gouveia com a professora Shirlem de Araujo Correia, filiada à academia Drion rwa, com o mestre Bruno Viana Mendes 5º Dan. Rodrigo fez sua primeira troca de faixa no ano de 2016, para troca de faixa branca para faixa amarela 8º GUB⁴, ele tinha muita dificuldade de memorizar e na coordenação motora, mas ele foi avaliado respeitando suas limitações.

No ano seguinte 2017 pegou a faixa grau verde 7º GUB. Em 2016 foi realizado a entrevista da pesquisa com a mãe do Rodrigo e com ele, onde ela relata um pouco da vida dele e das dificuldades.

Ao perguntar ao entrevistado sobre o que o esporte, o *taekwondo*, melhorou na sua vida ele respondeu:

Eu fui para o *taekwondo* por que eu gostei, que... quando eu vi e... os movimentos tudo, aí ... fui... é... eu tenho auto controle e eu vi que tem que ter auto controle no *taekwondo* e eu vi que junto do auto controle. Eu... aí, aumentou meu autocontrole aí eu já tava gostan... assim se acalma, se relaxa aumentou. (ALUNO RODRIGO, 2016).

Desta forma podemos observar que o esporte como o *taekwondo* é muito benéfico para quem tem o autismo, pois trabalha em todas as áreas do corpo,

⁴ GUB: Termo usado para referenciar graduação do *taekwondo*.

proporcionando vários benefícios e, sobretudo, qualidade de vida. Pois como pudemos observar por mais que estejamos falando de arte marcial, isso não impede que qualquer pessoa que tenha alguma limitação não possa fazê-la, pelo contrário a arte incentiva a buscarmos mais, sem prejudicar o nosso corpo e a nossa mente.

Em relação à escola a mãe destacou: Que o seu filho sofreu vários problemas referentes ao preconceito e a não aceitação por alguns dos professores em sala de aula, e também de seus colegas, no qual dificulta mais ainda no seu processo de aprendizagem, não tendo muitas oportunidades com o seu problema. Como ela mesma diz no início foi difícil, pois ela não sabia do que se tratava, mas aos poucos foi entendendo e tratando, pois, o seu filho é muito inteligente. Ele foi diagnosticado com CID 10 F84, grau leve de autismo... Depois que começou a praticar o *taekwondo* ele mudou muito, pois começou a melhorar a coordenação motora e a concentração sendo assim a arte marcial uma ajuda muito importante para ele, e uma motivação. Ele consegue ser mais ativo nas coisas que faz e consegue se concentrar mais, coisa que não conseguia antes, desde de quando ele entrou eu vi uma melhora significativa. (MÃE ROSELY, 2016).

Atualmente no ano de 2018 o Rodrigo realizou seu exame de faixa para verde 6º Gub e segundo sua mãe melhorando cada vez mais na escola e no seu desenvolvimento pessoal, na entrevista feita esse ano sobre o seu desenvolvimento.

Quando perguntado como a família lida com o Rodrigo hoje a mãe afirma que:

No meu ponto de vista hoje em dia as pessoas estão mais abertas para a aceitação e graças a Deus está a cada dia melhor, as vezes as pessoas confundem e acham que ele não tem nenhum problema, mas não é que seja problema, eles não acham a dificuldade dele tão grande, mas quando chega em alguns pontos é mais do que outros, mas eu percebo que o Rodrigo está cada dia melhorando mais, graças a Deus a aceitação dele está sendo boa, todo mundo gosta dele, tem um carinho muito grande, é cativante. (MÃE ROSELY, 2018).

Como podemos ver ainda há desafios para família, mas como foi dito aos poucos a aceitação e a forma como a sociedade ver o autista vai mudando e assim facilitando o convívio, principalmente para o autista.

Segundo Lima (2017, p. 17) “na identificação do TEA tanto na família quanto na escola podemos ter situações em que visualizem um possível atraso nas habilidades sociais da criança, geralmente em comparação a outros que estão em

mesma idade escolar”. Dessa forma, os educadores ou mesmo os pais notam na criança algumas situações peculiares, como falta de interação adequada a idade, a falta de reciprocidade entre os pares e a ausência de empatia junto aos colegas.

Até mesmo quando perguntado a mãe sobre o que mudou e quais eram as dificuldades do Rodrigo ela relata:

[...] e o desenvolvimento dele junto com a maturidade, ele conseguiu ter mais atitude de autodefesa, não somente física mais psicológica, ele começou a perceber que devia aceitar tudo calado, ele foi crescendo e isso foi ficando bem visível, e as maiores dificuldades era discernimento que ele ainda tem nos dias de hoje mas, não e tanto como antes, ele não tinha noção e as vezes não tem das maldades e eu falava com ele pra pensar antes de falar, ele as vezes, tem uma dificuldade que e o jeito dele que chegar em algum lugar e não falar, passar direto, mas isso acontece na família também, até em asa com o pai, questão de comportamento, mas acho que é característica dele, marcante dele outra dificuldade e a ansiedade de fazer coisas novas[...]. (MÃE ROSELY, 2018).

Por meio destes relatos vemos como a criança com TEA se comporta e como através de práticas alternativas podemos mudar o quadro melhorando assim significamente a vida das pessoas com esse transtorno.

Sobre a escola é muito bom ver como ele se desenvolveu e como o *taekwondo* ajudou nesse desenvolvimento.

Graças a Deus esse ano ele está ainda melhor, o desenvolvimento dele melhorou ele está tendo um acompanhamento na sala, onde o orienta e não deixa ficar disperso como antes, claro que tem aqueles momentos de recaída, mas ele está conseguindo a cada ano que passa e superar mais rápido o processo de recaída e que a cada ano diminui. (MÃE ROSELY, 2018).

Rodrigo quando indagado sobre o *taekwondo* revelou:

Eu ainda treino e vou treinar até o fim, e nunca desistir, o que melhorou em mim foi a atenção, coordenação motora equilíbrio, minha forma de ser, meu ponto de vista bom, autoconfiança, também uma grande afetividade com meus colegas de treino e um conhecimento de convívio com meus colegas do *taekwondo*. (ALUNO RODRIGO, 2018).

Em relação ao desenvolvimento no esporte *taekwondo* podemos observar o quanto ele se desenvolveu socialmente, psicologicamente e na sua motricidade, sendo assim, o esporte foi uma melhoria significativa, na vida dele, mostrando assim

a suas capacidades e habilidades. Foi ele o elo formativo de intervenção entre o Rodrigo e as práticas sociais.

Segundo (LIMA, *apud* CHEMELLO; BONONE, 2014, p. 10) afirma que:

Através do treinamento cognitivo, a violência pode vir a ser amenizada, pois o *taekwondo* é um esporte com regras e ambiente controlados para a sua prática, a do combate; é um local onde existe respeito e espírito esportivo entre os adversários nas competições, proporcionando autoafirmação.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN's) a atividade de luta proporciona um desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo de grande valor para os alunos e sendo assim mostra também que:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (PCN's, 1997 p.32)

O *Taekwondo* se aplica nesse contexto, pois proporciona todas essas demandas, e faz com que seja um ótimo instrumento pedagógico. Mas mesmo com todos os benefícios o esporte nos PCNs' são facultativos. Sendo assim o professor pode ou não oferecer aos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim esse trabalho tem o intuito de conscientizar como a arte marcial, o "*taekwondo*" pode proporcionar benefícios significativos para a criança autista, trazendo-lhe uma melhor qualidade de vida e por se tratar de um transtorno ao mesmo tempo complexa e interessante, ao passo de tornar-se um desafio para o próprio autista, para a família e também para os profissionais que buscam possibilidades de ensino aprendizagem diversificados.

Consideramos, a partir da experiência relatada neste trabalho, que a prática do *taekwondo* foi primordial para a melhoria da criança autista na questão pedagógica, pois dessa maneira, observamos que o autista evoluiu quanto a

atenção e em suas atividades confirmando o quanto a arte marcial pode contribuir para melhoria da criança com TEA, sendo uma alternativa a ser trabalhada na área da educação, servindo de um auxiliador pedagógico. E foi a partir dessa pesquisa que concluímos como o esporte é essencial para uma qualidade de vida e desenvolvimento, cognitivo, motor entre outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências.** Brasília, 13 de julho de 1990. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm >. Acesso: 6 ago. 2018.

_____. Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acessoem: 20 set. 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acessoem: 20 set. 2018.

CHEMELLO.G, BONONE. C.G.G.: **Taekwondo-escola-família, comportamentos e atitudes atletas da cidade de São Marcos –RS:** Do corpo de ciências e artes. Caxias do Sul. v.4, n.1, 2014.

LIMA, T. H. M. de: **Práticas docente de uma professora de educação física: Caminho para a inclusão de alunos com transtorno de espectro autista.** 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

Mello, Ana Maria S. Ros de. **Autismo:** guia prático; cola- 7. ed boração : Marialice de Castro Vatauvuk. . __ 6.ed. __ São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007

Oliveira K. G, Sertié A.L. **Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético.** São Paulo, SP, Brasil.2017.

SILVA, M. K. da. S. BALBINO, E. S. **A importância da formação do professor frente ao transtorno do espectro autista – TEA:** estratégias educativas. Disponível em: < <file:///C:/Users/Marcel.NTI-PC/Downloads/2152-7958-1-PB.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.